

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS
PRÓ-REITORIA DE PÓS-GRADUAÇÃO
COMISSÃO DE RESIDÊNCIA MULTIPROFISSIONAL EM SAÚDE E
RESIDÊNCIA EM ÁREA PROFISSIONAL EM SAÚDE DA
UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS (COREMU-UFG)
EDITAL N.18/2014**

PROCESSO SELETIVO PARA INGRESSO NOS PROGRAMAS DE RESIDÊNCIA MULTIPROFISSIONAL EM SAÚDE DO HOSPITAL DAS CLÍNICAS DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS (HC/UFG), RESIDÊNCIA EM ÁREA PROFISSIONAL DA SAÚDE EM MEDICINA VETERINÁRIA NOS HOSPITAIS VETERINÁRIOS DA ESCOLA DE VETERINÁRIA E ZOOTECNIA DA UFG (EVZ/UFG) E DE JATAÍ/UFG E RESIDÊNCIA EM CIRURGIA E TRAUMATOLOGIA BUCOMAXILOFACIAL DA FACULDADE DE ODONTOLOGIA DA UFG (FO/UFG) – 2015.

ANEXO III – PROGRAMAS DAS PROVAS

I – CONHECIMENTOS COMUNS A TODOS OS PROGRAMAS/CURSOS – SAÚDE PÚBLICA

1. Políticas de Saúde no Brasil.
2. Sistema Único de Saúde – SUS (conceitos, princípios, diretrizes, arcabouço legal).
 - 2.1. Constituição Federal – Capítulos 196 a 200.
 - 2.2. Lei n. 8080 de 19 de Setembro de 1990.
 - 2.3. Lei n. 8142 de 28 de dezembro de 1990.
 - 2.4. Pacto pela Saúde: Pacto pela Vida, Pacto em Defesa do SUS, Pacto de Gestão/Portaria 399/GM de 22 de fevereiro de 2006.
 - 2.5. Decreto n. 7508 de 28 de junho de 2011.
3. Atenção Primária à Saúde (Estratégia Saúde da Família) - Portaria MS/GM Nº 2.488, de 21 de outubro de 2011.
4. Promoção da Saúde.
5. Vigilância em Saúde: Epidemiológica, Sanitária, Ambiental e do Trabalhador.

Sugestões Bibliográficas

Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em > Saúde, Departamento de > Vigilância Epidemiológica. – 7. ed. – Brasília : Ministério da Saúde, 2009. > Disponível em:
>http://portal.saude.gov.br/portal/arquivos/pdf/gve_7ed_web_atual.pdf .

_____. Ministério da Saúde. Portaria nº 2.488/2011. Brasília, DF, 2011 (Aprova a Política Nacional de Atenção Básica). Disponível em:
http://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2011/prt2488_21_10_2011.html.

_____. Decreto n. 7508/2011 de 28 de junho de 2011/ BRASIL. Ministério da Saúde Disponível em: <http://www.jusbrasil.com.br/legislacao/1028206/decreto-7508-11>

Brasil. Conselho Nacional de Secretários de Saúde. Sistema Único de Saúde/Conselho Nacional de Secretários de Saúde. – Brasília : CONASS, 2011. Coleção Para Entender a Gestão do SUS 2011). Volume 1 (Sistema Único de Saúde); Volume 3 (Atenção Primária e Promoção da Saúde); Volume 5 e 6 (Vigilância em Saúde) e Volume 13 (Legislação

Estruturante do SUS). Disponível em: http://www.conass.org.br/index.php?option=com_content&view=article&id=51&Itemid=21

Política Nacional de Promoção da Saúde/ Portaria n. 687 MS/GM, de 30 de março de 2006. Disponível em: <http://portal.saude.gov.br/portal/arquivos/pdf/pactovolume7.pdf>

Secretaria de Atenção à Saúde. Série B. Textos Básicos de Saúde. Série Pactos pela Saúde, Brasília: Ministério da Saúde, 2010 (Coletânea). Disponível em: http://portal.saude.gov.br/portal/saude/profissional/area.cfm?id_area=1021

Volume 1- Diretrizes Operacionais dos Pactos pela Vida, em Defesa do SUS e de Gestão/Portaria 399. Disponível em: <http://dtr2001.saude.gov.br/sas/PORTARIAS/Port2006/GM/GM-399.htm>

Volume 7 – Política Nacional de Promoção da Saúde. Disponível em: <http://portal.saude.gov.br/portal/arquivos/pdf/pactovolume7.pdf>

Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Vigilância Epidemiológica. Guia de Vigilância epidemiológica / Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde, Departamento de Vigilância Epidemiológica. – 7. ed. – Brasília : Ministério da Saúde, 2009. Disponível em: http://portal.saude.gov.br/portal/arquivos/pdf/gve_7ed_web_atual.pdf.

II – CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS DA ÁREA PROFISSIONAL DOS PROGRAMAS DE RESIDÊNCIA MULTIPROFISSIONAL E EM ÁREAS DA SAÚDE

CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS – ASSISTENTE SOCIAL

1. O projeto ético-político do Serviço Social e as bases históricas de sua constituição.
2. Fundamentos teóricos e metodológicos do Serviço Social.
3. Serviço Social, trabalho e questão social.
4. Política Social e serviço social.
5. Serviço social e saúde.
6. Democracia e Controle Social no SUS.
7. Movimento de Reforma Sanitária e a construção do SUS.
8. Reforma sanitária e o projeto ético-político do serviço social.
9. Atuação do Assistente Social na saúde

Sugestões Bibliográficas

BEHRING, Elaine Rossetti; BOSCHETTI, Ivanete. Política Social. Fundamentos e história. 4 ed. São Paulo: Cortez. (Biblioteca básica do Serviço Social) 2008.

BARROCO, Maria Lúcia. Fundamentos éticos do Serviço Social. In: Serviço Social: direitos sociais e competências profissionais. Brasília: CFESS/ABEPSS, 2009. p.166-184.

BRAVO, Maria Inês de Souza. Gestão democrática na saúde: O potencial dos Conselhos. In: BRAVO M. I. S, PEREIRA Potyara A. Política Social e democracia. 3 ed. São Paulo:

Cortez, p. 43 – 65, 2007.

_____. Reforma Sanitária e projeto ético político do serviço social: elementos para o debate. 2 ed. São Paulo: Cortez, Rio de Janeiro: UERJ. p. 25-47, 2006.

BRAVO, Maria Inês. MOTA, Ana Elizabete. [et al], (orgs.). Serviço Social e Saúde. Formação e trabalho profissional. 2.ed. São Paulo: OPAS, OMS, Ministério da Saúde, 2007.

BRAVO, Maria Inês. MENEZES, Juliana Souza Bravo de. Saúde, Serviço Social, Movimentos Sociais e conselhos. São Paulo: Cortez Editora, 2012.

BRAVO, Maria Inês Souza. PEREIRA, Débora de Sales. (orgs.) (et.al.) Política de Saúde na atual conjuntura. Modelos de gestão e agenda para a saúde. In: 2. ed. Rio de Janeiro: Rede Sirius/Adufrj-SSind, 2008.

Conselho Federal de Serviço Social. Parâmetros para atuação de Assistentes Sociais na saúde. Nov. 2009.

COSTA, M. D. H. “O trabalho nos serviços de saúde e a inserção dos (as) assistentes sociais”. In: Serviço Social & Sociedade nº62. São Paulo: Cortez, 2000.

GUERRA, Yolanda. O projeto profissional crítico: estratégia de enfrentamento e condições contemporâneas da prática profissional. In. Revista Serviço Social e Sociedade n. 91. São Paulo: Cortez, 2007.

IAMAMOTO, Marilda. O serviço social na cena contemporânea. In: Serviço Social: direitos sociais e competências profissionais. Brasília: CFESS/ABEPSS, 2009.

MARTINELLI, Maria Lúcia. O trabalho do assistente social em contextos hospitalares: desafios cotidianos. In: Revista Serviço Social & Sociedade. n. 107. São Paulo: Cortez Editora, 2011. p.497-508. Disponível em: www.scielo.br

NETTO, José Paulo. Transformações societárias e serviço social. Notas para uma análise prospectiva da profissão no Brasil. In: Revista Serviço Social e Sociedade n. 50. São Paulo, Cortez, 1996.

NETTO, J. P. Ditadura e serviço social – Uma análise do Serviço Social no Brasil – pós-1964. 8 ed. São Paulo: Cortez, 2005.

SODRÉ, Francis. Serviço Social e o campo da saúde: para além de plantões e encaminhamentos. In: Revista Serviço Social & Sociedade. n. 103. jul/set. São Paulo: Cortez Editora, 2010. p. 453-475. Disponível em: www.scielo.br

TEIXEIRA, J. B.; BRAZ, M. “O projeto ético-político do Serviço Social”. In: Serviço Social: direitos sociais e competências profissionais. Brasília: CFESS/ABEPSS, 2009.

VASCONCELOS, A. M. de A prática do serviço social: cotidiano, formação e alternativas na área da saúde. São Paulo: Cortez, 2002.

YAZBEK, M. Fundamentos históricos e teórico-metodológicos do Serviço Social. In: SERVIÇO SOCIAL: Direitos e Competências profissionais. Brasília: CFESS, 2009.

CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS – BIOMÉDICO

1. Ética profissional no exercício da Biomedicina; Legislação: RDC 306/04; RDC 302/05; NR 32/05; RDC 57/10; Lei 12.305/10; Portaria MS n. 1.353/11; Resolução CONAMA 358/05.
2. Aspectos clínicos laboratoriais em Hematologia.
3. Aspectos clínicos laboratoriais em Microbiologia.
4. Aspectos clínicos laboratoriais em Imunologia.
5. Aspectos clínicos laboratoriais em Parasitologia.
6. Aspectos clínicos laboratoriais em Bioquímica e Hormônios.
7. Aspectos clínicos laboratoriais em Líquidos Corporais.
8. Biossegurança.
9. Controle de Qualidade no Laboratório Clínico.

Sugestões Bibliográficas

BRASIL. Lei da Política Nacional de Resíduos Sólidos. Lei 12.305/10. <www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2010/.../l12305.htm> .

BRASIL. Ministério da Saúde. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. Resolução - RDC n. 306/ 2004. Regulamento Técnico para o gerenciamento de resíduos de serviços de saúde. <http://www.hc.ufg.br/uploads/138/original_RDC_306_ANVISA.pdf> .

BRASIL. Ministério da Saúde. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. Resolução. RDC n. 302/ 2005. Regulamento Técnico para funcionamento de laboratórios clínicos. <<http://portal.anvisa.gov.br/wps/wcm/connect/851107004999939f90f5b66dcbd9c63c/RESOLU%C3%87%C3%83O+ANVISA+RDC+N%C2%BA+302-05+LABORAT%C3%93RIO+CL%C3%84DNICO.pdf?MOD=AJPERES>> .

BRASIL. Ministério da Saúde. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. Resolução. RDC n. 57/2010. Regulamento Sanitário para Serviços que desenvolvem atividades relacionadas ao ciclo produtivo do sangue humano e componentes e procedimentos transfusionais. <http://portal.anvisa.gov.br/wps/wcm/connect/fd337280474597529fcbdf3fbc4c6735/RDC_n%C2%BA_57.pdf?MOD=AJPERES> .

BRASIL. Ministério do Meio Ambiente. RESOLUÇÃO n.358/2005. Dispõe sobre o tratamento e a disposição final dos resíduos dos serviços de saúde e dá outras providências. <<http://www.mma.gov.br/port/conama/res/res05/res35805.pdf>> .

BRASIL. Ministério do Trabalho. NR 32. Segurança e saúde no trabalho em serviços de saúde. <<http://portal.mte.gov.br/data/files/8A7C816A350AC8820135161931EE29A3/NR-32%20%28atualizada%202011%29.pdf>> .

BRASIL. Portaria MS n. 1.353, de 13.06.2011. Regulamento Técnico de Procedimentos Hemoterápicos. <<http://portal.anvisa.gov.br/wps/wcm/connect/0a8db8804798da559fe7bf11>> .

eefca640/Portaria_n_1353_2011.pdf?MOD=AJPERES>.

BURTIS, C.A.; ASHWOOD, E.R.T. Fundamentos de Química Clínica. Rio de Janeiro: Elsevier, 2008.

CÓDIGO DE ÉTICA DO BIOMÉDICO. Resolução do C.F.B.M. Nº 198 de 21/02/2011.

CONSENSO BRASILEIRO SOBRE DIABETES.

COUTO, Renato Camargo. Infecção Hospitalar: epidemiologia e controle. São Paulo: MEDSI, 3.ed, 2003.

FAILACE, Renato. Hemograma: manual de interpretação. 5. ed. Porto Alegre: ArtMed, 2009.

FERNANDES, Antonio Tadeu. Infecção Hospitalar e suas interfaces na área da saúde. v1 e v2. São Paulo: Atheneu, 2000.

GIRELLO, A.L. Fundamentos da imuno-hematologia eritrocitária. São Paulo: Editora SENAC, 2002.

V DIRETRIZ BRASILEIRA DE DISLIPIDEMIAS E PREVENÇÃO DA ATEROSCLEROSE 2013.

KONEMAN, E.W. Diagnóstico Microbiológico: texto e atlas. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 6. ed. 2008.

LIMA, A. Oliveira et. al. Métodos de laboratório aplicado à clínica: técnica e interpretação. 8. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2001.

LORENZI, T.F. Manual de Hematologia: propedêutica e clínica. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 4 ed. 2006.

MARTINS, H. S.; BRANDÃO NETO, R. A.; SCALABRINI NETO, A.; VELASCO, I. T. Emergências clínicas: abordagem prática. 5.ed. Manole, 2010.

MASTROENI, Marco Fábio. Biossegurança Aplicada a Laboratórios e Serviços de Saúde. São Paulo: Atheneu, 2004.

MOTTA, V. T. Bioquímica clínica para o laboratório. 5.ed. Medbook, 2009.

NEVES, D.P. Parasitologia Humana. 11. ed. Rio de Janeiro: Atheneu, 2005.

RAVEL, Richard. Laboratório clínico: aplicações clínicas dos dados laboratoriais. 6ª. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1997. SIDRIM, JJC; MOREIRA JLB. Fundamentos Clínicos e Laboratoriais da Micologia Médica. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1999.

STRASINGER, S.K. Uroanálise e fluidos biológicos. São Paulo: Livraria médica paulista, 5. ed. 2009.

TEIXEIRA, P.; VALLE, S. Biossegurança: uma abordagem multidisciplinar. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2002.

TRABULSI, L. R. Microbiologia. 4. ed. Rio de Janeiro: Atheneu, 2004.

VAZ, Adelaide J.; Col. Ciências Farmacêuticas. Imunoensaios: Fundamentos e Aplicações. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007.

VERRASTRO, T.; LORENZI, F. T.; WENDEL NETO, S. Hematologia e hemoderivados: fundamentos de morfologia, fisiologia, patologia e clínica. São Paulo: Atheneu, 2005.

XAVIER, M. R.; SOUZA, C. F. M.; BARROS, E.; ALBUQUERQUE, G. C. Laboratório na prática clínica: consulta rápida. 2.ed. Artmed, 2010.

CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS – ENFERMEIRO

1. Ética e legislação em enfermagem: princípios básicos da ética e bioética; implicações éticas e jurídicas no exercício profissional de enfermagem; regulamentação do exercício profissional.
2. Sistematização da Assistência de Enfermagem.
3. Fundamentos de enfermagem.
4. Farmacologia aplicada à enfermagem.
5. Prevenção e controle de infecção hospitalar e normas de biossegurança.
6. Assistência de enfermagem ao adulto e idoso com afecções clínicas e cirúrgicas do aparelho cardiovascular, respiratório, digestório, renal, neurológico, endócrino, cutâneo e musculoesquelético.
7. Ressuscitação cardiopulmonar - suporte básico e avançado de vida.
8. Administração em enfermagem: princípios gerais da administração; funções administrativas, planejamento, organização, direção e controle; gestão de qualidade.
9. Assistência de enfermagem ao recém-nascido, à criança, ao adolescente e à mulher, incluindo o ciclo gravídico puerperal.

Sugestões Bibliográficas

ASSOCIAÇÃO PAULISTA DE CONTROLE DE INFECÇÃO HOSPITALAR (APCIH). Higiene, Desinfecção Ambiental e Resíduos Sólidos em Serviços de Saúde. 2ª ed, revisada e ampliada. São Paulo, 2013.

ASSOCIAÇÃO PAULISTA DE CONTROLE DE INFECÇÃO HOSPITALAR (APCIH). Precauções e Isolamento - 2ª ed. revisada e ampliada. São Paulo, 2012.

ASSOCIAÇÃO PAULISTA DE CONTROLE DE INFECÇÃO HOSPITALAR (APCIH). Limpeza Desinfecção e Esterilização de Artigos em Serviços de Saúde. São Paulo, 2010.

BARROS, A.L.B.L. et al. Anamnese e exame físico: avaliação diagnóstica de enfermagem no adulto. 2. ed. Porto Alegre: Artmed. 2010. 440 p.

BICKLEY, L.S. Bates propedêutica médica. 10ª edição. Guanabara Koogan: Rio de Janeiro, 2010.

BRASIL. Ministério da Saúde. Política nacional de atenção integral à saúde da mulher: princípios e diretrizes / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde,

Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. – Brasília: Ministério da Saúde, 2011. Disponível em:http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/politica_nac_atencao_mulher.pdf.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Políticas de Saúde. Área Técnica de Saúde da Mulher – Gestação de alto risco – manual técnico – 3. ed. Brasília: Ministério da Saúde – 2000.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Políticas de Saúde.  rea Técnica de Saúde da Mulher – Parto, aborto e puerpério: Assistência Humanizada   mulher. Brasília: Ministério da Saúde –2001.

BRASIL, Ministério da Saúde. Linha do cuidado do infarto agudo do miocárdio na rede de atenção às urgências. Disponível em:
<http://portal.saude.gov.br/portal/arquivos/pdf/linha_cuidado_iam_rede_atencao_urgencia.pdf>.

BRASIL, Ministério da Saúde. Calendário de Vacinação. Brasília. Disponível em:
<http://portal.saude.gov.br/portal/saude/profissional/area.cfm?id_area=1448>.

BRASIL. Ministério da Saúde. Portaria n. 2616 de 12 de maio de 1998. Regulamenta as a es de controle de infecção no brasil. Disponível em <www.anvisa.gov.br>.

BRASIL. Ministério da Saúde. Saúde da criança: acompanhamento do crescimento e desenvolvimento infantil. 2002; Brasília. Disponível em:
<http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/crescimento_desenvolvimento.pdf>

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção   Saúde, Departamento de A es Programáticas e Estratégicas. Atenção   saúde do recém-nascido: guia para os profissionais de saúde. Brasília: Ministério da Saúde, 2011. 4 v. (Série A. Normas e Manuais Técnicas). Disponível em
<http://portal.saude.gov.br/portal/saude/visualizar_texto.cfm?idtxt=37764>.

BRASIL, MINISTÉRIO DO TRABALHO E EMPREGO (MTE). Norma Regulamentadora 32 – NR 32 - Segurança E Saúde No Trabalho Em Serviços De Saúde. Brasília, 2005. Disponível:
[http://portal.mte.gov.br/data/files/8A7C816A350AC8820135161931EE29A3/NR-32%20\(atualizada%202011\).pdf](http://portal.mte.gov.br/data/files/8A7C816A350AC8820135161931EE29A3/NR-32%20(atualizada%202011).pdf)

BRASIL, Ministério da Saúde. Agencia Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA). Medidas de Prevenção de Infecção Relacionada   Assistência   Saúde.Série:Segurança do Paciente e Qualidade em Serviços de Saúde. V 4, 2013. Disponível:
<http://www20.anvisa.gov.br/segurancadopaciente/images/documentos/livros/Livro4-MedidasPrevencaoIRASaude.pdf>

BRASIL, Ministério da Saúde. Agencia Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA). Vigilância e Monitoramento das Infecções Relacionadas   Assistência   Saúde (IRAS) e Resistência Microbiana (RM) em serviços de saúde. NOTA TÉCNICA N  01/2014. Brasília, 2014. Disponível:
[http://portal.anvisa.gov.br/wps/wcm/connect/3885258043128c5986bdae4e9319b768/NOTA+TECNICA+IRAS+E+RM+-FEV+2014+II+\(2\).pdf?MOD=AJPERES](http://portal.anvisa.gov.br/wps/wcm/connect/3885258043128c5986bdae4e9319b768/NOTA+TECNICA+IRAS+E+RM+-FEV+2014+II+(2).pdf?MOD=AJPERES)

BRASIL, Ministério da Saúde. Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA). Resolução da Diretoria Colegiada - RDC ANVISA nº. 63 de 25 de novembro de 2011. Dispõe sobre os Requisitos de Boas Práticas de Funcionamento para os Serviços de Saúde. Brasília, 2011.

Disponível: http://portal.anvisa.gov.br/wps/wcm/connect/3fcb208049af5f1e96aeb66dcbd9c63c/RDC+36+de+25_11_2011+Vers%C3%A3o+Publicada.pdf?MOD=AJPERES

BRASIL, Ministério da Saúde.. Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA). Resolução da Diretoria Colegiada - RDC N° 306, 7 de Dezembro de 2004 Dispõe sobre o Regulamento Técnico para o gerenciamento de resíduos de serviços de saúde. Brasília, 2004. Disponível:

<http://portal.anvisa.gov.br/wps/wcm/connect/10d6dd00474597439fb6df3fbc4c6735/RDC+N%C2%BA+306,+DE+7+DE+DEZEMBRO+DE+2004.pdf?MOD=AJPERES>

BRASIL, MINISTÉRIO DA SAUDE. Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA). Resolução da Diretoria Colegiada - RDC N° 36, 03 de Junho de 2008. Regulamento Técnico para Funcionamento dos Serviços de Atenção Obstétrica e Neonatal. Brasília, 2004. Disponível:

<http://www.anvisa.gov.br/hotsite/segurancadopaciente/documentos/rdcs/RDC%20N%C2%BA%2036-2008.pdf>

BRASIL, Ministério da Saúde.. Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA). Resolução da Diretoria Colegiada - RDC N° 7, 24 de Fevereiro de 2010. Requisitos mínimos para funcionamento de Unidades de Terapia Intensiva e dá outras providências. Brasília, 2010. Disponível:

http://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/anvisa/2010/res0007_24_02_2010.html

BRASIL, Ministério da Saúde Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA). Higienização das mãos em serviços de saúde. Brasília, 2007. Disponível: http://www.anvisa.gov.br/hotsite/higienizacao_maos/manual_integra.pdf

BRASIL, Ministério da Saúde. Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA). Segurança do Paciente - Higienização das mãos em serviços de saúde. Brasília, 2008. Disponível:

http://www.anvisa.gov.br/servicosade/manuais/paciente_hig_maos.pdf

UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS (UFG). Hospital das Clínicas (HC). Manual do Acadêmico. Serviço de Controle de Infecção Hospitalar (SCIH) - HC/UFG. Goiânia, 2013. Disponível:

http://www.hc.ufg.br/up/138/o/Manual_do_Academico_CCIH_2013.PDF

CALIL, A.M. PARANHOS, W.Y. O enfermeiro e as situações de emergência. 2ª edição. Atheneu, São Paulo, 2010.

CLAYTON, B.D.; STOCK, Y.N. Farmacologia na prática de enfermagem. Elsevier: Rio de Janeiro, 2006.

CONSELHO FEDERAL DE ENFERMAGEM. Decreto nº 94.406/87. Regulamenta a Lei nº 7.498 de 25 de Junho de 1986 que dispõe sobre a regulamentação do exercício da Enfermagem e dá outras providências. Disponível em:

<<http://www.portalcofen.gov.br/sitenovo/node/4173>>.

CONSELHO FEDERAL DE ENFERMAGEM. Resolução COFEN nº 311 de 08 de fevereiro de 2007. Aprova a reformulação do código de ética dos profissionais de enfermagem. Disponível em: http://novo.portalcofen.gov.br/wp-content/uploads/2012/03/resolucao_311_anexo.pdf.

CONSELHO FEDERAL DE ENFERMAGEM. Resolução COFEN nº 358 de 15 de outubro de 2009. Dispõe sobre a sistematização da assistência de enfermagem e a implementação do processo de enfermagem em ambientes, públicos ou privados, em que ocorre o cuidado profissional de Enfermagem, e dá outras providências. Disponível em http://novo.portalcofen.gov.br/resoluco-cofen-3582009_4384.html.

DEALEY, C. Cuidando de feridas: um guia prático para as enfermeiras. 3ª edição. Atheneu: São Paulo, 2008.

ELIZABETH, NA; FRANCO, MTG. Modelos de Gestão em Enfermagem: Qualidade assistencial e Segurança do paciente. Série: Gestão de Enfermagem e qualidade assistencial para a segurança do paciente. Rio de Janeiro: Ed. Elsevier, 2011.

GUIMARÃES, H. P. *et al.* (ed.) Destaques das diretrizes da American Heart Association 2010 para RCP e ACE. Dallas: American Heart Association, 2010. Disponível em: http://www.heart.org/idc/groups/heartpublic/@wcm/@ecc/documents/downloadable/ucm_317343.pdf.

HOCKENBERRY, M.J. WILSON D. Wong - fundamentos de enfermagem pediátrica. 7ª ed, Elsevier: Rio de Janeiro, 2006.

JOHNSON M. *et al.* Ligações entre NANDA, NOC E NIC: diagnósticos, resultados e intervenções de enfermagem. 2 ed. Artmed: Porto Alegre, 2009.

MORAIS, M.B. *et al.* Guia de pediatria - guias de medicina ambulatorial e hospitalar. UNIFESP. Manole: São Paulo, 2005.

MORTON, P. G.; FONTAINE, D. K.; HUDAK, C. M.; GALLO, B. M. Cuidados críticos de enfermagem: uma abordagem holística. Trad. Ivone E. Cabral, José E.F. Figueiredo. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007.

NORTH AMERICAN NURSING DIAGNOSES ASSOCIATION. Diagnóstico de enfermagem da NANDA: definições e classificação 2012-2014. Artmed: Porto Alegre, 2013. 606p.

SMELTZER, S.C., BARE, B.G.. Brunner - tratado de enfermagem médico-cirúrgica, 12ª edição. 2 vol, Guanabara Koogan. Rio de Janeiro, 2011.

TAMEZ R.N. Enfermagem na UTI neonatal: assistência ao recém-nascido de alto risco. 2ª edição. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan; 2002.

TANNURE, M.C.; PINHEIRO, A.M. SAE - Sistematização da assistência de enfermagem: guia prático. 2ª edição. Guanabara Koogan: Rio de Janeiro, 2010.

VIANA, R.A.P.P. Enfermagem em terapia intensiva: práticas baseadas em evidências. Atheneu: São Paulo, 2011.

CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS – FARMACÊUTICO

1. Assistência Farmacêutica.
2. Epidemiologia clínica e pesquisa clínica.
3. Farmacologia geral e dos sistemas orgânicos
4. Farmacoepidemiologia, Farmacovigilância, Farmacoeconomia.
5. Farmácia clínica e atenção farmacêutica.
6. Farmácia hospitalar, Farmacotécnica hospitalar.
7. Gerenciamento de resíduos em serviços de saúde.
8. Legislação sanitária e da profissão farmacêutica.
9. Segurança do Paciente e Gerenciamento de riscos em Serviços de Saúde.
10. Avaliação de Tecnologias em Saúde.
11. Serviço de informações sobre medicamentos.
12. Biossegurança.

Sugestões Bibliográficas

ANSEL, H. C.; PRINCE, S. J. **Manual de cálculos farmacêuticos**. Porto Alegre: Artmed, 2005.

BACHAMANN, K. A.; LEWIS, J. D.; BONFIGLIO, M. F. **Interações medicamentosas**. 2ªed. Barueri: Manole, 2006.

BISSON, M. B. **Farmácia clínica & Atenção farmacêutica**. 2 ed. Barueri, SP: Manole, 2007.

BRASIL, Ministério da Saúde. Portaria n. 529, de 1º de abril de 2013. Institui o Programa Nacional de Segurança do Paciente (PNSP).

BRASIL. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. Resolução - RDC n. 24, de 12 de abril de 2012. Dispõe sobre a atualização do Anexo III, Indicações previstas para tratamento com a Talidomida, da RDC nº 11/2011.

BRASIL. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. Resolução – RDC n. 36, de 25 de julho de 2013 Institui ações para a segurança do paciente em serviços de saúde e dá outras providências.

BRASIL. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. Resolução – RDC n. 53, de 14 de novembro de 2013. Altera a Resolução – RDC n. 36, de 5 de julho de 2013 que institui ações para a segurança do paciente em serviços de saúde e dá outras providências.

BRASIL. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. Resolução – RDC n. 45, de 12 de março de 2003. Dispõe sobre o Regulamento Técnico de Boas Práticas de Utilização das Soluções Parenterais (SP) em Serviços de Saúde.

BRASIL. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. Resolução – RDC n. 42, de 25 de outubro de 2010. Dispõe sobre a obrigatoriedade de disponibilização de preparação alcoólica para fricção antisséptica das mãos, pelos serviços de saúde do País, e dá outras

providências.

BRASIL. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. Resolução – RDC n. 67, de 8 de outubro de 2007. Dispõe sobre Boas Práticas de Manipulação de Preparações Magistrais e Oficiais para Uso Humano em farmácias.

BRASIL. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. Resolução – RDC n. 306, de 7 de dezembro de 2004. Aprova o Regulamento Técnico para o Gerenciamento de Resíduos de Serviços de Saúde.

BRASIL. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. Resolução – RDC n. 220, de 21 de setembro de 2004. Aprova o Regulamento Técnico de funcionamento dos Serviços de Terapia Antineoplásica.

BRASIL. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. Resolução RDC n. 11, de 22 de março de 2011. Dispõe sobre o controle da substância talidomida e do medicamento que a contenha.

BRASIL. Conselho Nacional de Secretários de Saúde. **Assistência Farmacêutica no SUS**. Brasília: CONASS, 2011. 186 p. (Coleção Para Entender a Gestão do SUS 2011, 7)

BRASIL. Conselho Nacional de Secretários de Saúde. **Ciência e Tecnologia em Saúde**. Brasília: CONASS, 2011. 143 p. (Coleção Para Entender a Gestão do SUS 2011, 11)

BRASIL. Decreto n. 7.646, de 21 de dezembro de 2011. Dispõe sobre a Comissão Nacional de Incorporação de Tecnologias no Sistema Único de Saúde e sobre o processo administrativo para incorporação, exclusão e alteração de tecnologias em saúde pelo Sistema Único de Saúde - SUS, e dá outras providências.

BRASIL. Lei n. 10.651, de 16 de abril de 2003. Dispõe sobre o controle do uso da talidomida.

BRASIL. Lei n. 12.401, de 28 de abril de 2011. Altera a Lei no 8.080, de 19 de setembro de 1990, para dispor sobre a assistência terapêutica e a incorporação de tecnologia em saúde no âmbito do Sistema Único de Saúde - SUS.

BRASIL. Ministério da Saúde. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. **Manual de gerenciamento de resíduos de serviços de saúde**. Brasília : Ministério da Saúde, 2006. 182 p. – (Série A. Normas e Manuais Técnicos)

BRASIL. Ministério da Saúde. Coordenação de Controle de Infecção Hospitalar. **Guia Básico para a Farmácia Hospitalar**. Brasília, 1994. 174p.

BRASIL. Ministério da Saúde. Documento de referência para o Programa Nacional de Segurança do Paciente. Brasília: Ministério da Saúde, 2013. 40 p.

BRASIL. Ministério da Saúde. Portaria n. 4.283, de 30 de dezembro de 2010. Aprova as diretrizes e estratégias para organização, fortalecimento e aprimoramento das ações e serviços de farmácia no âmbito dos hospitais.

BRASIL. Ministério da Saúde. Programa Nacional de Segurança do Paciente. Anexo 03: Protocolo de segurança na prescrição, uso e administração de medicamentos. Brasília:

Ministério da Saúde, 2013.

BRASIL. Ministério da Saúde. Programa Nacional de Segurança do Paciente Anexo 02: Protocolo de identificação do paciente. Brasília: Ministério da Saúde, 2013.

BRASIL. Ministério da Saúde. Resolução n. 338, de 06 de maio de 2004. Aprova a Política Nacional de Assistência Farmacêutica.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Ciência, Tecnologia e Insumos Estratégicos Departamento de Assistência Farmacêutica e Insumos Estratégicos. **Formulário terapêutico nacional 2010**. 2ª Ed. Brasília: Ministério da Saúde, 2010. (Série B. Textos Básicos de Saúde).

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Ciência, Tecnologia e Insumos Estratégicos. Departamento de Assistência Farmacêutica e Insumos Estratégicos. **Relação Nacional de Medicamentos Essenciais: Rename 2013**. 8ª ed. Brasília: Ministério da Saúde, 2013. 200 p.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Políticas de Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Política nacional de medicamentos**. Brasília: Ministério da Saúde, 2001. 40 p. :il – (Série C. Projetos, Programas e Relatórios, n.25)

BRASIL. Ministério da Saúde. Portaria MS SAS nº 298/2013. Atualiza os protocolos de uso da Talidomida no tratamento da Doença Enxerto Contra Hospedeiro e do Mieloma Múltiplo.

BRASIL. Portaria nº 344/1998 e suas atualizações.

CASTRO, M. M. S.; HERNÁNDEZ, M. Á. C.; VALLS, L. T.; DÁDER, M. J. F. **Seguimiento Farmacoterapéutico en Pacientes Hospitalarios**. Método Dáder. Granada: Gráficas Zaidín, 2008.

CIPOLLE, R. J.; STRAND, L. M.; MORLEY, P. C. **O exercício do cuidado farmacêutico**. Trad. Denise Borges Bittar. Brasília: Conselho Federal de Farmácia, 2006.

CONSELHO FEDERAL DE FARMÁCIA. Resolução n. 288, de 21 de março de 1996. Dispõe sobre a competência legal para o exercício da manipulação de drogas antineoplásicas pelo farmacêutico.

CONSELHO FEDERAL DE FARMÁCIA. Resolução n. 349 de 20 de janeiro de 2000. Estabelece a competência do farmacêutico em proceder a intercambialidade ou substituição genérica de medicamentos.

CONSELHO FEDERAL DE FARMÁCIA. Resolução n. 354 de 20 de setembro de 2000. Dispõe sobre Assistência Farmacêutica em atendimento pré-hospitalar às urgências/emergências.

CONSELHO FEDERAL DE FARMÁCIA. Resolução n. 415 de 29 de junho de 2004. Dispõe sobre as atribuições do farmacêutico no Gerenciamento dos Resíduos dos Serviços de Saúde.

CONSELHO FEDERAL DE FARMÁCIA. Resolução n. 449 de 24 de outubro de 2006. Dispõe sobre as atribuições do Farmacêutico na Comissão de Farmácia e Terapêutica.

CONSELHO FEDERAL DE FARMÁCIA. Resolução n. 449 de 24 de outubro de 2006.

Dispõe sobre as atribuições do Farmacêutico na Comissão de Farmácia e Terapêutica.

CONSELHO FEDERAL DE FARMÁCIA. Resolução n. 492 de 26 de novembro de 2008. Regulamenta o exercício profissional nos serviços de atendimento pré-hospitalar, na farmácia hospitalar e em outros serviços de saúde, de natureza pública ou privada.

CONSELHO FEDERAL DE FARMÁCIA. Resolução n. 499 de 17 de dezembro de 2008. Dispõe sobre a prestação de serviços farmacêuticos, em farmácias e drogarias, e dá outras providências.

CONSELHO FEDERAL DE FARMÁCIA. Resolução n. 555 de 30 de novembro de 2011. Regulamenta o registro, a guarda e o manuseio de informações resultantes da prática da assistência farmacêutica nos serviços de saúde.

CONSELHO FEDERAL DE FARMÁCIA. Resolução n. 555 de 30 de novembro de 2011. Regulamenta o registro, a guarda e o manuseio de informações resultantes da prática da assistência farmacêutica nos serviços de saúde.

CONSELHO FEDERAL DE FARMÁCIA. Resolução n. 565, de 6 de dezembro de 2012. Dá nova redação aos artigos 1º, 2º e 3º da Resolução/CFF nº 288 de 21 de março de 1996.

CONSELHO FEDERAL DE FARMÁCIA. Resolução n. 568, de 6 de dezembro de 2012. Dá nova redação aos artigos 1º ao 6º da Resolução/CFF nº 492 de 26 de novembro de 2008, que regulamenta o exercício profissional nos serviços de atendimento pré-hospitalar, na farmácia hospitalar e em outros serviços de saúde, de natureza pública ou privada.

CONSELHO FEDERAL DE FARMÁCIA. Resolução n. 577 de 25 de julho de 2013. Dispõe sobre a direção técnica ou responsabilidade técnica de empresas ou estabelecimentos que dispensam, comercializam, fornecem e distribuem produtos farmacêuticos, cosméticos e produtos para a saúde.

CONSELHO FEDERAL DE FARMÁCIA. Resolução n. 578 de 26 de julho de 2013. Regulamenta as atribuições técnico-gerenciais do farmacêutico na gestão da assistência farmacêutica no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS).

CONSELHO FEDERAL DE FARMÁCIA. Resolução n. 585 de 29 de agosto de 2013. Regulamenta as atribuições clínicas do farmacêutico e dá outras providências.

CONSELHO FEDERAL DE FARMÁCIA. Resolução n. 596 de 21 de fevereiro de 2014. Dispõe sobre o código de ética Farmacêutica, o Código de Processo Ético e estabelece as infrações e as regras de aplicação das sanções disciplinares.

COUTO, C. B.; LEITE, S. N. **O Farmacêutico na atenção à Saúde**. 2ªEd. Itajaí: Editora Univali, 2008.

DADER, M. J. F.; MUÑOZ, P. A.; MARTÍNEZ-MARTÍNEZ, F. **Atenção Farmacêutica – Conceitos, processos e casos práticos**. Trad. Denise Funchal. São Paulo: RCN Editora, 2008.

FERRACINI, F. T.; FILHO, W. M. B.; ALMEIDA, S. M. **Atenção à prescrição médica**. São Paulo: Editora Atheneu, 2014.

FOLLAND, S.; GOODNMAN, A. C.; STANO, M. **A economia da saúde**. 5ªed. Porto Alegre: Bookman, 2008.

LEE, A. **Reações adversas a medicamentos**. 2ª ed. Porto Alegre: Artmed, 2009.

MASTROIANNI, P. C.; VARALLO, F. R.; CARRADORE, M. D. **Dispensação de medicamentos essenciais de uso ambulatorial: orientações para o uso correto**. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2012.

MASTROIANNI, P.; VARALLO, F. R. **Farmacovigilância para a promoção do uso correto dos medicamentos**. Porto Alegre: Artmed, 2013.

NITA, M. E.; SECOLI, S. R.; NOBRE, M. R. C.; ONO-NITA, S. K.; CAMPINO, A.C.; SANTI, F. M.; COSTA, A. M. N.; CARRILHO, F. J. **Avaliação de tecnologias em saúde: evidência clínica, análise econômica e análise de decisão**. Porto Alegre: Artmed, 2010. 600 p.

ROVER, J. P.; CURRIE, J. D. **Guia Prático da Atenção Farmacêutica. Manual de Habilidades Clínicas**. São Paulo: Pharmabooks, 2010.

SANTOS, L.; TORRIANI, M. S.; BARROS, E. **Medicamentos na prática da farmácia clínica**. São Paulo: Artmed, 2013.

STORPIRTIS, S. **Farmácia clínica e atenção farmacêutica**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008.

VIANA, D. L. **Manual de cálculo e administração de medicamentos**. 4ª ed. São Caetano do Sul, SP: Editora Yendis, 2011.

CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS – FISIOTERAPEUTA

1. Anatomia humana, fisiologia e fisiopatologia.
2. Aspectos éticos em pacientes graves.
3. Avaliação e assistência ao paciente crítico e emergencial neonatal, pediátrico e adulto.
4. Recursos da Fisioterapia e oxigenoterapia.
5. Ventilação Mecânica Invasiva.
6. Ventilação Mecânica não Invasiva.
7. Avaliação fisioterapêutica e intervenção em condições pneumológicas, cardiológicas, ortopédicas e neurológicas.
8. Legislação profissional.
9. Avaliação e diagnóstico neurofuncional adulto e pediátrico.
10. Recursos da Fisioterapia Neurofuncional.

Sugestões Bibliográficas

ASSIS, R.D. **Condutas Práticas em Fisioterapia Neurológica**. 1ª Ed., Manole, 2012.

BACH JR. **Guia de exame e tratamento das doenças neuromusculares**. São Paulo:

Livraria Santos, 1. ed. 2004.

BRANT, Tereza Cristina Silva Brito, Raquel Rodrigues e Parreira, Verônica Franco. **Recursos Manuais e Instrumentais em Fisioterapia Respiratória**. São Paulo: Manole, 2009.

CARDEAL, J.O; FONTES, S,V; FUKUJIMA, M,M. **Fisioterapia Neurofuncional**. São Paulo, 1ª Ed, Atheneu, 2006.

CARLSON, C, UMPHRED, D..**Reabilitação neurológica prática**.1.ed. Rio de Janeiro : Guanabara Koogan, 2007. 262p.

CARR, J. H., SPHEPHERD, R. B..**Reabilitação neurológica: otimizando o desempenho motor**.1.ed. Barueri : Manole, 2008. 369p.

CARR, Janet; SHEPHERD, Roberta – **Reabilitação Neurológica** – Manole.

COHEN, H. **Neurociência para fisioterapeutas: incluindo correlações clínicas**. 2ª Ed. São Paulo, Manole. 2001.

DAVID, Cid Marcos. **Ventilação Mecânica: da fisiologia à prática clínica**. Rio de Janeiro: Revinter, 2011.

KNOBEL, Elias. **Terapia Intensiva: Pneumologia e Fisioterapia Respiratória**. Rio de Janeiro: Atheneu, 2005.

MACHADO, Maria da Glória Rodrigues. **Bases da Fisioterapia Respiratória: Terapia Intensiva e Reabilitação**. Guanabara Koogan, 2008.

REGENGA, M.M. **Fisioterapia em cardiologia: da Unidade de Terapia Intensiva à reabilitação**. 2ª ed. São Paulo: Roca, 2012.

SARMENTO, George Jerre Vieira - **Fisioterapia Respiratória em Pediatria e Neonatologia** – 1ed. São Paulo: Manole, 2007.

_____, G.J.V. **Fisioterapia respiratória no paciente crítico**. 2 ed. São Paulo: Manole, 2007.

SCALAN, Craig L; WILKINS, Robert L; STOLLER, James K. **Fundamentos da Terapia Respiratória de Egan**, 7a edição. São Paulo: Manole, 2003.

WEST, John B. **Fisiopatologia Pulmonar Moderna**. São Paulo: Manole, 2002.

_____, John B. **Fisiologia Respiratória Moderna**. 6 ed. São Paulo: Manole, 2002.

DOURADO, Victor Zuniga. **Exercício Físico Aplicado à Reabilitação Pulmonar: Princípios Fisiológicos para Prescrição e Avaliação dos Resultados**. Rio de Janeiro: Revinter, 2011.

PRADO, Cristiane do; VALE, Luciana Assis. **Fisioterapia neonatal e pediátrica**. São Paulo: Manole, 2012.

NÁPOLIS, Lara Máris, Luciana Dias Chiavegato, Oliver Nascimento. **Série atualização e Reciclagem em Pneumologia: Fisioterapia respiratória**. Volume 3, São Paulo: Atheneu, 2011.

HAZINSKI, Mary Fran, RN, MSN. **Guidelines CPR e ECC: Destaques das Diretrizes da American Heart Association para RCP e ACE, 2010**.

COFFITO. **Conselho Federal de Fisioterapia e Terapia Ocupacional**. Legislação e Resoluções.

Associação de Medicina Intensiva Brasileira; Sociedade Brasileira de Pneumologia e Tisiologia. **Diretrizes brasileiras de ventilação mecânica**. São Paulo, 2013.

CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS – FONOAUDIÓLOGO

1. Motricidade Orofacial: avaliação dos órgãos fonoarticulatórios e das funções neurovegetativas e neuroanatomofisiologia dos órgãos fonoarticulatórios.
2. Deglutição: anatomofisiologia, avaliação e as alterações da deglutição, diagnóstico diferencial e conduta terapêutica nos distúrbios deglutitórios.
3. Audiologia: avaliação audiológica infantil e do adulto, triagem auditiva neonatal, neuroanatomofisiologia dos órgãos da audição.
4. Voz: distúrbios da voz e seus aspectos clínicos, prevenção, avaliação, diagnóstico diferencial e conduta fonoaudiológica nos distúrbios vocais, neuroanatomofisiologia dos órgãos fonoarticulatórios.
5. Linguagem: desenvolvimento normal e patologias, condutas fonoaudiológicas nos distúrbios da comunicação.

SUGESTÕES BIBLIOGRÁFICAS:

CONSELHO FEDERAL DE FONOAUDIOLOGIA. Lei Nº 6.965 de 09 de dezembro de 1981, Dispõe sobre a regulamentação da Profissão de Fonoaudiólogo, e determina outras providências. Disponível em: <http://www.fonoaudiologia.org.br/cffa/wp-content/uploads/2013/07/lei-No-6.965-de-9-de-dez-1981.pdf>.

ANDRADE, Claudia R. Furquim & MARCONDES, Eduardo. Fonoaudiologia em pediatria. São Paulo: SARVIER, 2003.

BARROS, Ana Paula, B. DEDIVITIS, Rogério, A. & SANT'ANA, Raquel, B. *Deglutição, Voz e Fala nas alterações Neurológicas*. Rio de Janeiro: Di Livros Editora, 2013.

BRANCO, Anete & REHDER, Inês M. *Disfonia e Disfagia: Interface, atualização e prática clínica*. Rio de Janeiro: Revinter, 2011.

COSTA, Milton. *Deglutição e Disfagia: bases morfofuncionais e videofluoroscópicas*. Rio de Janeiro: LABMOTDIG, 2013.

FERNANDES, Fernanda D.M. et al (Org.). *Tratado de Fonoaudiologia*, Segunda Edição. São Paulo, SP. Editora Roca, 2010.

FURKIM, Ana Maria & RODRIGUES, Katia Alonso. *Disfagias nas unidades de terapia intensiva*. São Paulo: Roca, 2014.

MURDOCH, Bruce E. *Disartria: uma abordagem fisiológica para avaliação e tratamento*. São Paulo: Editora Lovise, 2005.

ORTIZ, Karin Zazo. *Distúrbios Neurológicos Adquiridos – Linguagem e Cognição*. Barueri, SP: Manole, 2010.

OTACÍLIO, Lopes Filho; CAMPIOTO, Alcione Ramos ...(et al.) *Novo Tratado de Fonoaudiologia* 3. Ed. Barueri, SP: Editora Manole, 2013.

CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS – NUTRICIONISTA

1. Suporte nutricional.
2. Dietoterapia do paciente crítico.
3. Dietoterapia nas doenças hepáticas, gastrintestinais, pancreáticas, renais, pulmonares, cardiovasculares, câncer e no paciente hematológico.
4. Nutrição materno-infantil.
5. Nutrição nas doenças crônicas não transmissíveis.
6. Avaliação Nutricional e atenção dietética em nível ambulatorial e hospitalar.
7. Bioquímica e Fisiologia da nutrição.

Sugestões Bibliográficas

ABESO. Diretrizes Brasileiras de Obesidade 2009/2010. Disponível em: <http://www.abeso.org.br/pagina/261/diretrizes.shtml>.

ACCIOLYE, LACERDA C, AQUINO, EM. Nutrição em Obstetrícia e Pediatria. 2º Ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2009. 672p.

CUPPARI L, AVESANI, CM, KAMIMURA MA. Nutrição na Doença Renal Crônica. São Paulo: Manole, 2013. 480 p.

INSTITUTO NACIONAL DO CÂNCER. Consenso Nacional de Nutrição Oncológica. Rio de Janeiro: INCA, 2009. 126 p.

INSTITUTO NACIONAL DO CÂNCER. COORDENAÇÃO GERAL DE GESTÃO ASSISTENCIAL. HOSPITAL DO CÂNCER I. Serviço de Nutrição e Dietética. Consenso Nacional de Nutrição Oncológica, v. 2, Rio de Janeiro: INCA, 2011.

MAHAN LK, ESCOTT-STUMP S. Alimentos, nutrição & dietoterapia. 11. ed. São Paulo: Roca, 2005.

PINHO N, PACHECO S, BALUZ K, OLIVEIRA A. Manual de Nutrição Oncológica. 2. ed. São Paulo: Atheneu, 2004. 218 p.

RIELLA MC, MARTINS C. Nutrição e o Rim, 2ª edição. Rio de Janeiro: Editora GEN, 2013. 381p.

SHILS ME, SHIKE M, ROSS AC, CABALLERO B, COUSINS RJ. Nutrição Moderna na Saúde e na Doença. 10ed. São Paulo: Manole, 2009.

SOCIEDADE BRASILEIRA DE NUTRIÇÃO PARENTERAL E ENTERAL . ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NUTROLOGIA. Projeto Diretrizes. Terapia Nutricional na Oncologia. Agosto 2011. Disponível em: http://www.projetodiretrizes.org.br/9_volume/terapia_nutricional_na_oncologia.pdf

SOCIEDADE BRASILEIRA DE NUTRIÇÃO PARENTERAL E ENTERAL. ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NUTROLOGIA. Projeto Diretrizes. Terapia Nutricional na Gestaçã. Julho 2011. Disponível em: http://www.projetodiretrizes.org.br/9_volume/terapia_nutricional_na_gestacao.pdf.

SOCIEDADE BRASILEIRA DE NUTRIÇÃO PARENTERAL E ENTERAL. ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NUTROLOGIA. Projeto Diretrizes. Diabetes Mellitus Gestacional. Junho 2006. Disponível em: http://www.projetodiretrizes.org.br/5_volume/14-Diabet.pdf.

SOCIEDADE BRASILEIRA DE CARDIOLOGIA / SOCIEDADE BRASILEIRA DE HIPERTENSÃO / SOCIEDADE BRASILEIRA DE NEFROLOGIA. VI Diretrizes Brasileiras de Hipertensão. Arquivos Brasileiros de Cardiologia. V 95, (supl.1), p.1-51, 2010.

SOCIEDADE BRASILEIRA DE CARDIOLOGIA. V Diretriz Brasileira de Dislipidemias e Prevenção da Aterosclerose. ArqBrasCardiol. v.101, n. 4, Suplemento 1, Outubro 2013.

SOCIEDADE BRASILEIRA DE CARDIOLOGIA. Diretriz Brasileira de Insuficiência Cardíaca Crônica . Volume 98, n. 1, Suplemento 1, Janeiro 2012.

SOCIEDADE BRASILEIRA DE CARDIOLOGIA. I Diretriz sobre o consumo de Gorduras e Saúde Cardiovascular. ArqBrasCardiol. v.100(1Supl.3):1-40. 2013.

SOCIEDADE BRASILEIRA DE DIABETES. Diretriz da Sociedade Brasileira de Diabetes 2013/2014. Disponível em: <http://www.nutritotal.com.br/diretrizes/files/342--diretrizessbd.pdf>.

WAITZBERG DL. Dieta, Nutrição e Câncer. São Paulo: Atheneu, 2006. 783 p.

WAITZBERG, DL. Nutrição oral, enteral e parenteral na prática clínica. 4. ed. São Paulo: Atheneu, 2009.

WHO. Diet, nutrition and the prevention of chronic diseases. Report of the joint WHO/FAO expert consultation. WHO Technical Report Series, No. 916 (TRS 916). Geneva, 2003. Disponível em: <http://www.who.int/dietphysicalactivity/publications/trs916/en/>

WORLD CANCER RESEARCH FUND / AMERICAN INSTITUTE FOR CANCER RESEARCH. Food, Nutrition, Physical Activity, and the Prevention of Cancer: a Global Perspective. Washington DC: AICR, 2007. 517p.

III – CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS DO PROGRAMA DE RESIDÊNCIA EM CIRURGIA E TRAUMATOLOGIA BUCOMAXILOFACIAL

CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS

1. Anatomia crânio facial.
2. Exames e diagnóstico em cirurgia buco-maxilo-facial.
3. Anestesia da região craniofacial
4. Preparação pré-operatória do paciente cirúrgico.
5. Cuidados pós-operatórios para os pacientes cirúrgicos.
6. Tratamento dos dentes não irrompidos.
7. Tratamento das infecções de origem dentária.
8. Tratamento cirúrgico das periapicopatias.
9. Transplantes, reimplantes e implantes osseointegrados em odontologia.
10. Cistos e tumores dos maxilares e dos tecidos moles da face.
11. Tratamento das afecções do seio maxilar.
12. Cirurgia reconstrutiva pré-protética.

13. Avaliação inicial do paciente politraumatizado.
14. Traumatologia buco-maxilo-facial.
15. Tratamento orto cirúrgico das deformidades dento.
16. Tratamento das alterações das articulações temporomandibular.
17. Farmacologia: antibióticos, analgésicos, anti-inflamatórios, ansiolíticos, interações medicamentosas, medicamentos de ação central.

Sugestões Bibliográficas

Arnett GW & McLaughlin. Planejamento Facial e Dentário para Ortodontistas e Cirurgiões Bucomaxilofaciais. Artes Médicas. 2004.

ATLS – Suporte avançado de vida no trauma - American College of Surgeons – 9ª. Ed. 2014.

Bagheri, C. Shahrokh; Bryan Bell, R. ; Khan Ali, Husain. Terapias Atuais em Cirurgia Buco-maxilofacial. Elsevier, 2013.

Ellis E III. Acessos cirúrgicos ao esqueleto facial. Santos. 2ª ed. 2006

Ehrenfeld M, Manson PN, Prein J. Principles of Internal Fixation of the Craniomaxillofacial Skeleton Trauma and Orthognathic Surgery, 1st Edition, September 2012

Fonseca RJ *et al.* Oral and Maxillofacial Trauma. 4 ed. Elsevier. 2013

Fuchs FD & Wannmacher L. Farmacologia clínica – Fundamentos da terapêutica racional. Guanabara. 4ª ed. 2010.

Gil JN & Claus JDP. Estética facial: A cirurgia ortognática passo a passo para ortodontistas e cirurgiões. Santos. 2009.

Hupp JR *et al.* Cirurgia Oral e Maxilofacial contemporânea. Elsevier. 5ª ed. 2009.

Malamed. SF. Manual de anestesia local. Elsevier. 6ª ed. 2013

Miloro M *et al.* Princípios de cirurgia Bucomaxilofacial de Peterson. Santos. 2ª ed. Vol. 1 e 2. 2008

Neville B *et al.* Patologia Oral & Maxilofacial. 3ª ed. Elsevier. 2009.

Regezi, JA; Sciubba, JJ; Jordan, RC. Patologia Oral - correlações clínico patológicas. 5ª edição, Elsevier, 2008.

IV – CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS DOS PROGRAMAS DE RESIDÊNCIA DA ÁREA PROFISSIONAL MEDICINA VETERINÁRIA

CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS

(As questões da prova de conhecimentos específicos para todos os programas da área profissional de medicina veterinária versarão sobre todos os conhecimentos listados a seguir)

1. Medicação pré-anestésica.

2. Anestesia intravenosa e inalatória: farmacologia e técnicas.
3. Anestesia local: farmacologia e técnicas.
4. Monitoração anestésica, do paciente emergencial e crítico.
5. Ressuscitação cardiopulmonar.
6. Triagem e manejo inicial do paciente na emergência.
7. Fluidoterapia em animais domésticos.
8. Distúrbios ácido-base e eletrolíticos em animais domésticos.
9. Distúrbios metabólicos em animais domésticos.
10. Cirurgias do aparelho digestório em ruminantes.
11. Cirurgias do aparelho reprodutor em ruminantes.
12. Cirurgias do aparelho locomotor em ruminantes.
13. Indigestões em ruminantes.
14. Abdome agudo equino: abordagem clínica e cirúrgica.
15. Exame semiológico e clínico do equino com claudicação.
16. Neonatologia equina.
17. Preenchimento de resenha para exame de Anemia Infecciosa Equina.
18. Fisiopatogenia, diagnóstico, tratamento e profilaxia das enfermidades dos sistemas cardiovascular, respiratório, digestório, ocular,hepatobiliar, urinário e neuromuscular em pequenos animais.
19. Doenças infecciosas em pequenos animais.
20. Princípios cirúrgicos gerais.
21. Fisiopatogenia, diagnóstico, tratamento cirúrgico e profilaxia das enfermidades do sistema locomotor em pequenos animais.
22. Fundamentos da cirurgia ortopédica e tratamento de fraturas em pequenos animais.
23. Cirurgias oftalmológicas.
24. Cirurgias do sistema hemolinfático.
25. Cirurgias do sistema hepático.
26. Cirurgias do sistema tegumentar.
27. Hérnias em pequenos animais.
28. Princípios físicos da radiologia e da ultrassonografia.
29. Artefatos de imagem em radiodiagnóstico e ultrassonografia.
30. Preparo do paciente para os exames radiográfico e ultrassonográfico.
31. Exames contrastados.
32. Interpretação de exames de imagem dos sistemas digestório, músculo-esquelético, genito-urinário e cárdio-respiratório.
33. Patologia das lesões regressivas.
34. Patologia das alterações circulatórias gerais.
35. Patologia do processo inflamatório.
36. Patologia do processo neoplásico.
37. Patologia dos sistemas circulatório, respiratório, digestivo e urinário.
38. Hematologia – sangue e medula óssea.
39. Hemostasia.
40. Urinálise.
41. Bioquímica renal, hepática, pancreática e muscular.

42. Exames dermatológicos – raspados de pele, testes diretos e decalques.
43. Análise dos líquidos cavitários.
44. Citologia clínica.
45. Coprologia: aspectos bioquímicos e parasitológicos.
46. Definição e aplicação de termos e expressões empregados em epidemiologia e medicina.
47. Programa nacional de controle e erradicação de doenças em bovinos e suínos (brucelose, tuberculose).
48. Doenças zoonóticas (raiva, salmonelose).
49. Vigilância epidemiológica.
50. Conceitos básicos de toxicologia.
51. Intoxicações por plantas tóxicas (*Palicourea marCGravii*, *Mascagnia pubiflora* e *Cestrum maxillare*, *Pteridium aquilinum*, *Ricinus communis*, *Dimorphandram mollis*, fotossensibilizantes e cianogênicas).
52. Intoxicação por raticidas.
53. Intoxicação por enxofre, chumbo e cobre nos ruminantes.
54. Intoxicação por nitrato, nitritos e ureia nos ruminantes.
55. Intoxicação por organofosforados e carbamatos.
56. Acidentes ofídicos e envenenamento por sapo.

Sugestões Bibliográficas

- ANDRADE, S.F. Manual de terapêutica veterinária, 2ed. São Paulo: Roca, 2002.
- AUER JA. Equine Surgery. St. Louis: Saunders, 3. ed., 2006.
- BARRAVIERA B. Venenos. Aspectos clínicos e terapêuticos dos acidentes por animais peçonhentos. Rio de Janeiro: Epub, 1999.411p.
- Bibliografia conforme o site do Ministério de Agricultura Pecuária e Abastecimento. Disponível em: <http://www.agricultura.gov.br/animal/sanidade-animal>
- BOJRAB MJ. Técnicas atuais em cirurgia de pequenos animais. 3ª Ed. São Paulo: Roca, 2003, 920p.
- BOOTH NE, McDonald LE. Farmacologia e terapêutica veterinária. Rio de Janeiro, Guanabara Koogan, 6ª Edição. 1992.
- BRASILEIRO Filho G. Bogliolopatologia. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 7ª Ed., 2006, 1472p.
- BUCK WB, Osweiler GD. Toxicologia veterinária clínica y diagnostica. Zaragoza: Acribia. 1981. 475p.
- BURK RL, Ackerman N. Small animal radiology and ultrasonography: A diagnostic atlas and text. 3nd Ed., Philadelphia: WB Saunders, 2003. 740p.
- BUSH, B.M. Interpretação de resultados laboratoriais para o clínico de pequenos animais. São Paulo: Roca, 2004. 376p.
- CARDOSO JL, França FOS, Wen FH, Málaque CMS, Haddad JR. Animais peçonhentos no Brasil – biologia, clínica e terapêutica dos acidentes. São Paulo: Sarvier, 2003.
- CARLOTTI, D.N.; PIN, D. Diagnóstico dermatológico: avaliação clínica e exames imediatos. São Paulo: Roca, 2004. 99p
- CARLTON WW, McGavin MD. Patologia veterinária especial de Thomson. Porto alegre: Artmed, 2ª Ed., 1998.
- CHEVILLE NF. Introdução à patologia veterinária. Editora Roca, 2ª Ed, 2004, ,344p.
- CHEW, D.J.; DIBARTOLA, S.P.;SCHENCK, P.A. Urologia e nefrologia do cão e do gato. 2 ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2011. 524p.

COELHO HE. Patologia veterinária. São Paulo: Manole, 2002, 234p.

CORTES JA. Epidemiologia - Conceitos e princípios fundamentais. São Paulo: Varela, 1993. 227 p.

COULSON A, Lewis Noreen. An atlas of interpretative radiographic anatomy of the dog and cat. 2th Ed., Oxford: Blakwell, 2012. 650p.

COWELL, R.L.; TYLER, R.D.; MEINKOTH, J.H.; DENICOLA, D.B. Diagnóstico citológico e hematologia de cães e gatos. 3 ed. São Paulo: MedVet, 2009. 476p.

CUNNINGHAM JG. Tratado de fisiologia veterinária. 3^a Ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2004, 579p.

DOHERTY T, Valverde A. Manual of Equine Anesthesia & Analgesia. Blackwell Publishing: Iowa. 2006. 376p.

DYCE KM, Sack WO, Wensing CJG. Tratado de Anatomia Veterinária. São Paulo: Elsevier, 4^a Ed. 2010. 856p.

ETTINGER SJ, Feldman EC. Textbook of veterinary internal medicine. 7 edition São Paulo: B Saunders. 2010. 2v.

FANTONI DT, Cortopassi SRG. Anestesia em Cães e Gatos. Roca: São Paulo. 2^a Edição. 2010. 620p.

FEITOSA FLF. Semiologia veterinária, a arte do diagnóstico. São Paulo, Editora Roca, 2008, 735p.

FELDMAN, B.F.; ZINKL, J.G.; JAIN, N.C. Schalm's Veterinary Hematology, 5th ed. Baltimore: Lippincott Williams & Wilkins, 2000. 1344p.

FORRATINI OP. Ecologia, epidemiologia e sociedade. São Paulo: Edusp, 1992. 529 p.

FOSSUM TW, Hedlund CS. Cirurgia de pequenos animais. 3^a Ed. São Paulo: Elsevier, 2008, 1314p.

FRANCO M, Montenegro MR, Brito T, Bacchi CE, Almeida PC. Patologia procesos gerais. São Paulo: Atheneu, 5^a Ed., 2010, 331p.

GARNER RJ. Toxicologia veterinária. 3a. Ed. Zaragoza: Acribia, 1975. 470p.

GARNERO O. Manual de Anestesia e Cirurgia de Bovinos. São Paulo: Tecmedd Editora Ltda., 2006

GAYNOR JS, Muir III WW. Manual de controle da dor em medicina veterinária. MedVet: São Paulo. 2009. 643p.

GFELLER RW, Messonnier SP. Manual de toxicologia e envenenamentos em pequenos animais. 2^a Ed. São Paulo: Roca, 2006. 376p.

GILMAN AC, Goodman LS, Rall TW, Murad F. As bases farmacológicas da terapêutica. 7a. Ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan. 1987.

GRANTSAU R. As cobras venenosas do Brasil. Bandeirantes S.A. São Bernardo do Campo. SP, 1991.

HALL LW, Clarke KW, Trim CM. Veterinary Anaesthesia. Saunders Elsevier: Philadelphia. 10th Edition. 2000. 576p.

HAMISH DR, Butterworth SJ. Cirurgia ortopédica em cães e gatos. 4^a Ed. São Paulo: Roca, 2006, 504p.

HARVEY, J.W. Atlas of veterinary hematology – blood and bone marrow of domestic animals. Philadelphia: Saunders, 2001. 228p.

HENDRICKSON D. Técnicas Cirúrgicas em Grandes Animais. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 3^a Ed. 2010. 332p.

JAIN, N. C. Essentials of veterinary hematology. Philadelphia : Lea & Febiger, 1993.

JONES LM, Both NH, McDonald LE. Farmacologia e terapêutica em veterinária. 4^a Ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1983.

JONES TC, Hunt RD, King NW. Patologia veterinária. 6^a Ed. São Paulo: Manole, 2000.

JONES TC, Hunt RD, King NW. Patologia veterinária. São Paulo: Manole, 2000, 1415p.

JUBB KVF, Kennedy PC, Palmer N. Pathology of domestic animals. Orlando, Academic Press, 5^a Ed., 3v., 1993.

KANEKO, J.J.; HARVEY, J.W.; BRUSS, M.L. Clinical Biochemistry of Domestic Animals, 5th ed. San Diego: Academic Press, 1997. 932p.

KEALY JK, MaCallister H. Diagnostic radiology and ultrasonography of the dog and cat. 3th. Ed., Philadelphia: WB Saunders, 2000. 436p.

KERR, M.G. Exames laboratoriais em medicina veterinária - bioquímica e hematologia. 2 ed. São Paulo: Roca, 2003. 436p.

KUMAR V, Perkins JA. Robbins e Cotran. Patologia: Bases patológicas das doenças. Rio de Janeiro: Elsevier, 8^a Ed., 2010, 1592p.

MACINTIRE DK, Drobotz KJ, Haskins SC, Saxon WD. Emergência e cuidados intensivos em pequenos animais. Manole: Barueri. 2007.550p.

MARINCEK B, Young S. Computed tomography of spontaneous canine neoplasms. VeterinaryRadiology, v. 21, n. 4, p. 181-184, 1980.

MASSONE F. Anestesiologia veterinária -Farmacologia e técnicas. Texto e atlas. Rio de Janeiro, Guanabara Koogan, 6^a Edição. 2011. 467p.

MATOS FJA, Lorenzi H, Santos LFL, Matos MEO, Silva MG, Sousa MP. Plantas tóxicas – estudo de fitotoxicologiaquímica de plantas brasileiras. São Paulo: Instituto Plantarum, 2011.

MAXIE MG. Jubb, Kennedy and Palmer's.Pathology of domestic animals.Elsevier, 5^a Ed., 3v., 2007, 2060p.

McCRACKEN T, KAINER RA, SPURGEON TL. Atlas Colorido de Anatomia de Grandes Animais. Guanabara Koogan: Rio de Janeiro, 2004, 220p.

MCGAVIN MD, Zachary JF. Pathologic basis of veterinary disease. Mosby. 4^a Ed., 2007, 1476p.

MEDRONHO RA, Bloch KV, Luiz RR, Werneck GL. Epidemiologia. 2^a Ed., São Paulo: Editora Atheneu, 2009. 685p.

MEUTEN DJ. Moulton JE. Tumors in domestic animals.Iowa State Press, 4^a Ed., 2002, 788p.

MONTEIRO, S.G. Parasitologia na medicina veterinária. São Paulo: Roca, 2010.356p.

MOULTON JE. Tumors in domestic animals.Berkley: University of California, 3^a Ed., 1990. 672p.

MUIR WW, Hubbell JA, Bednarski RM. Handbook of Veterinary Anesthesia. Mosby Elsevier: St Louis. 4th Edition. 2007. 643p.

MUIR WW, Hubell JAE. Equine Anesthesia: Monitoring and Emergency Therapy. Mosby Elsevier: St Louis. 2nd Edition. 2008. 504p.

MUNDT, L.A.; SHANAHAN, K. Exame de urina e de fluidos corporais de Graff. 2 ed. Artmed: Porto Alegre, 2012. 332p.

NELSON RW, Couto CG. Medicina interna de pequenos animais. 3^a Ed. Editora Mosby Elsevier.2006.

NELSON RW, Couto CG. Medicina interna de pequenos animais.4^a Ed. Editora Mosby Elsevier.2010.

NYLAND TG, Mattoon JS.Small animal diagnostic ultrasound. 2nd Ed., Philadelphia: WB Saunders, 2002. 461p.

PENNINCK D, D'ANJOU, M.Atlas de Ultrassonografia de Pequenos Animais. Guanabara: São Pulo, 2011, 532p.

PEREIRA CA. Plantas tóxicas e intoxicações na veterinária. Goiânia: Cegraf: UFG. 1992, 475p.

PEREIRA MG. Epidemiologia: Teoria e prática. 3^a Eed., Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2000. 596 p.

PLUNKETT SJ. Procedimentos de emergência em pequenos animais. 2^a Ed. Rio de Janeiro: RevinterLtda, 2006. 521p.

PLUNKETT SJ. Procedimentos de emergência em pequenos animais. Revinter: Rio de Janeiro. 2^a Edição. 2006. 521p.

Podem ser consultadas também edições e traduções diferentes dos livros citados.

Programas nacionais de controle à raiva; febre aftosa; tuberculose; brucelose; salmonelose.

RABELO RC, Crowe DT. Fundamentos de terapia intensiva veterinária em pequenos animais. LF Livros: São Paulo. 2005. 772p.

RABELO RC. Emergências de pequenos animais. Elsevier: São Paulo. 2012. 1184p.

RABELO RE, Silva OC. Aspectos Morfofuncionais, Clínicos e Cirúrgicos do Pênis, Prepúcio e Testículos de Touros. Goiânia: Kelps, 2011.

RADOSTITS OM, Gay CC, Blood DC, Hinchcliff KW. Clínica veterinária - Um tratado de doenças dos bovinos, ovinos, suínos, caprinos e equinos. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 9ªEd. 2002, 1735pp.

RASKIN, R.E.; MEYER, D.J. Citologia clínica de cães e gatos. 2 ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2011. 450p.

REED SM. et al. Equine Internal Medicine. St. Louis: Saunders, 3. ed. 2009.

RIET-CORREIA F, Schild AL, Méndez MC, Lemos RAA. Doenças de ruminantes e equinos. 2ª Ed. São Paulo: Varela, 2001.

ROBINSON NE, Sprayberry KA. Current Therapy in Equine Medicine. St. Louis: Saunders, 6. ed., 2009.

ROSS MW, Dyson SJ. Diagnosis and Management of Lameness in the Horse. St. Louis: Saunders, 2003.

ROUQUAYROL MZ. Epidemiologia & Saúde. São Paulo: Hucitec, 1988. 492p.

ROZANSKI EA, Rush JE. Manual colorido de medicina de urgência e terapia intensiva em pequenos animais. Artes Médicas: São Paulo. 2009. 304p.

SANTOS JA. Patologia especial dos animais domésticos. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2ª Ed., 1986.

SANTOS RL, Alessi AC. Patologia veterinária. Rio de Janeiro: Roca, 2010, 892p.

SILVERSTEIN DC, Hopper K. Small animal critical care medicine. Saunders Elsevier: St Louis. 2009. 954p.

SLATTER DH. Manual de Cirurgia de Pequenos Animais. São Paulo: Manole, 3ª Ed. Vol. 1 e 2, 2007, 2896p.

SLATTER DH. Manual de cirurgia de pequenos animais. São Paulo: Manole, 2007, 2896p.

SMITH BP. Tratado de Medicina Interna de Grandes Animais. São Paulo: Manole, 3ª Ed. 2006, 1784p.

SPINOSA HS, Górnica SL, Bernardi MM. Farmacologia aplicada à medicina veterinária. 4ª Ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.

SPINOSA HS, Górnica SL, Palermo-Neto P. Toxicologia aplicada à medicina veterinária. São Paulo: Manole, 2008.

STASHAK TS. Adam's & Stashak's lameness in horses. West Sussex: Wiley-Blackwell, 6. ed., 2011.

STICKLAND NC, DONE SH, EVANS SA, GOODY PC. Atlas Colorido de Anatomia Veterinária do Cão e Gato. Elsevier: Rio de Janeiro, 2011, 1112 p.

SUTER PF, Lord PF. Thoracic radiography: A text atlas of thoracic diseases of the dog and cat. Switzerland: Peter F. Suter, 1984. 734p.

TAYLOR PM, Clarke KW. Handbook of Equine Anaesthesia. Saunders Elsevier: Philadelphia. 2nd Edition. 2007. 220p.

TELLO LH. Trauma em cães e gatos. MedVet: São Paulo. 2008. 222p.

Temas: Brucelose; tuberculose; raiva dos herbívoros e febre aftosa.

Thomson RG. Patologia geral veterinária. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1983, 412p.

THRALL DE. Diagnóstico de Radiologia Veterinária. 5th ed., Elsevier: Rio de Janeiro, 2010. 856p.

THRALL, M.A. Hematologia e bioquímica clínica veterinária. São Paulo: Roca, 2007. 582p.

THRUSFIELD MV. Epidemiologia veterinária. São Paulo: Roca, 2004. 556p.

TOKARNIA CH, Dobereiner J, Peixoto PV, Barbosa JD, Brito MF. Plantas tóxicas do Brasil. Rio de Janeiro: Editora Helianthus, 2012.

TONIOLLO GH, Vicente WRR. Manual de Obstetrícia Veterinária. São Paulo: Editora Varela, 2003, 124p.

TRANQUILLI, W.J., Thurmon, J.C., Grimm, K.A. Lumb & Jones. Veterinary Anesthesia and Analgesia. Blackwell Publishing: Iowa. 4th Edition. 2007. 1096p.

TUDURY CA, Potier GMA. Tratado de técnica cirúrgica veterinária. São Paulo: Medvet Livros, 2009, 447p.

TURNER A, McIlwrith CW. Técnicas cirúrgicas em animais de grande porte. São Paulo: ROCA, 2002.

WERNER PR. Patologia geral veterinária aplicada. São Paulo: Roca, 2010, 371p.

WHITE II NA. The Equine Acute Abdomen. Media: Lea & Febiger, 1990.

WINGFIELD WE. Segredos em medicina veterinária de emergência. Artmed: São Paulo. 2ª Edição. 2004. 637p.